

ESCUTAR, APRENDER, CONECTAR: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO RÁDIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ESTÉTICA E MEDIAÇÃO CULTURAL

ANA NATIELE DUTRA FALCÃO¹; MICHAEL ABRANTES KERR²; GERSON RIOS LEME³

¹Universidade Federal de Pelotas – ana.falcaosm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michael.kerr@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – gerson.rios.leme@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O rádio universitário, embora muitas vezes marginalizado diante da predominância das mídias digitais, permanece como um espaço vital de mediação cultural, formação crítica e difusão do conhecimento. Essa mídia propicia uma escuta ativa e consciente que transcende o ato simples de ouvir, configurando-se como uma prática estética, educativa e política. Tal dimensão da escuta está relacionada ao conceito de paisagem sonora, que destaca a importância de um olhar sensível para o ambiente sonoro, promovendo uma conexão crítica entre o indivíduo e seu contexto cultural e ambiental (Schafer, 2001).

No campo audiovisual, o som é reconhecido como um elemento estruturante da experiência comunicacional, envolvendo diferentes modos de escuta — causal, semântica e reduzida — que se alternam e enriquecem a recepção dos conteúdos transmitidos (Chion, 2011). Esses modos são fundamentais para a compreensão do som não apenas como informação, mas como um componente estético e simbólico que potencializa o processo educativo e a mediação cultural no rádio universitário.

O projeto *Paisagem Sonora Audiovisual*, criado em 2023 por professores dos Cursos de Cinema da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), incorpora essas perspectivas ao explorar o som como linguagem estética, educativa e política. Utilizando a radiodifusão tradicional e plataformas digitais, o projeto visa ampliar o repertório estético dos ouvintes e promover uma escuta crítica, reforçando o papel da extensão universitária como um espaço de diálogo e intercâmbio entre universidade e sociedade (Turino, 2013; Freire, 1979).

Este artigo tem como objetivo analisar o projeto enquanto espaço de extensão universitária e mediação cultural via rádio, focando nas estratégias curatoriais adotadas, nos modos de escuta ativados e nos impactos qualitativos observados na audiência. A partir dessa análise, busca-se contribuir para a reflexão sobre o potencial do rádio universitário como um meio vivo de formação cultural, capaz de se reinventar e dialogar com os desafios e possibilidades contemporâneos da comunicação e da educação crítica.

2. METODOLOGIA

A abordagem prática-extensionista é utilizada no projeto, com foco na curadoria cultural e educação sonora. São produzidos semanalmente 3 programas de 50 minutos: *Trilhas do Cinema*, *Rock 107* e *Só Instrumental*, organizados em blocos intercalados por locuções, com critérios curatoriais baseados em diversidade estética, relevância histórica e representatividade.

Cada programa apresenta uma identidade temática: *Trilhas do Cinema* foca em trilhas sonoras de produtos audiovisuais¹; *Rock 107* aborda a história do rock com diversidade geográfica e estilística; *Só Instrumental* mapeia a produção instrumental, do new age ao rock extremo. A programação é transmitida via rádio e streaming, com reprises aos finais de semana.

A interação com o público ocorre via redes sociais, onde sugestões são incorporadas à programação. A divulgação ocorre nos perfis dos programas, cursos de Cinema UFPel, cineclubes e parceiros, além de cartazes físicos no campus.

Além dos três programas, o projeto inclui: *Pausa Erudita em 3 Minutos* (breves inserções de música erudita), *Semana Cine UFPel* (programação semanal do Cine UFPel) e o perfil *Paisagem Sonora Audiovisual* no Instagram, que registra breves cenas audiovisuais contemplativas. Este último está em adaptação para rádio.

Os dados de impacto são qualitativos, baseados em observações internas, retornos via redes sociais e interações com artistas e instituições parceiras.

3. BREVE RELAÇÃO COM APORTES TEÓRICOS

O projeto é articulado pelo diálogo entre duas linhas teóricas com práticas educativas e comunicacionais: a escuta como prática estética e crítica, e a extensão universitária como mediação cultural e educação popular.

3.1 Escuta e Paisagem Sonora

A audiovisão é destacada por Michel Chion (2011) como experiência integrada de som e imagem, com modos de escuta causal, semântica e reduzida que coexistem e alternam na recepção audiovisual, adaptadas ao projeto da seguinte maneira:

- Escuta causal: identificação da fonte sonora, explorada nas trilhas e histórico do rock.
- Escuta semântica: compreensão do conteúdo sonoro via locuções, ampliando a dimensão educativa.
- Escuta reduzida: percepção das qualidades intrínsecas do som, valorizada em programas instrumentais e registros contemplativos.

Por sua vez, R. Murray Schafer (2001) enfatiza a escuta consciente e a paisagem sonora como práticas educativas que promovem sensibilidade ambiental, cultural e social, essencial para a educação auditiva.

3.2 Extensão, Comunicação e Educação Crítica

A extensão universitária é um espaço de diálogo entre universidade e sociedade, promovendo democratização do conhecimento e formação crítica (TURINO, 2013). Paulo Freire (1979) destaca o diálogo e a participação ativa como bases da educação libertadora, relacionadas ao rádio universitário enquanto meio comunicativo e educativo.

O projeto reconhece o rádio universitário como meio de mediação estética, cultural e educativa, ampliando o repertório cultural e fortalecendo a cidadania por meio da escuta ativa, um conceito que permeia comunicação e educação crítica.

¹ cinema, games, audiovisual em geral, novelas, com temas musicais e alguns trechos em áudio.

4. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde sua implementação, o projeto produziu mais de 300 programas inéditos, com curadoria plural e ênfase na diversidade musical, evitando repetições e valorizando artistas menos difundidos nacional e internacionalmente.

Destaca-se o aumento da audiência do Cine UFPel impulsionado pela *Semana Cine UFPel*, que também circula em rádios parceiras, ampliando a mobilização cultural. Cresceu o interesse de artistas em participar, evidenciando reconhecimento do projeto como espaço legítimo de difusão cultural.

O programa *Pausa Erudita em 3 Minutos* despertou novos públicos para o repertório erudito, reafirmando seu caráter formativo. A veiculação em rádios universitárias de outras instituições reforça a dimensão interinstitucional e a circulação pública do conteúdo.

Esses resultados mostram parte da potência do projeto para qualificar a programação da Rádio Federal FM UFPel, fortalecer repertórios críticos e valorizar a diversidade musical, contribuindo para o reconhecimento da universidade como produtora cultural.

5. CONSIDERAÇÕES

O projeto unificado *Paisagem Sonora Audiovisual* demonstra que o rádio universitário ainda tem fôlego para se reinventar como espaço de formação crítica e mediação estética, integrando curadoria, pedagogia e mídias analógicas e digitais.

Ao alternar os modos de escuta (causal, semântica e reduzida), amplia-se a experiência audiovisual, promovendo recepção rica e formativa (CHION, 2011), enquanto a escuta consciente, conforme Schafer (2001), fortalece a relação crítica com o ambiente sonoro e cultural.

Alinhado aos princípios da extensão universitária e comunicação democrática (FREIRE, 1979; TURINO, 2013), o projeto reafirma o rádio universitário como espaço plural de diálogo e democratização do acesso à cultura sonora, consolidando-o como meio relevante, que preserva tradição e se reinventa frente aos desafios contemporâneos.

Assim, o projeto configura-se como exemplo efetivo de educação crítica e estética via mídias tradicionais e digitais, impactando positivamente a formação cultural e fortalecendo políticas extensionistas que valorizam a escuta como dimensão essencial da cidadania cultural.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHION, Michel. **A audiovisão: som e imagem no cinema.** Tradução de Pedro Elio Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do ambiente sonoro.** Tradução de Regina Alfarano. São Paulo: UNESP, 2001.
- TURINO, Celso. **Pontos de cultura: o Brasil de baixo para cima.** 3. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2013.